

Contas regionais

O desempenho da economia gaúcha em 2007*

Maria Conceição Schettert**

Economista da FEE

A Fundação de Economia e Estatística, como procedimento sistemático, publica anualmente, neste volume, as estimativas para o Rio Grande do Sul do Produto Interno Bruto (PIB), do Valor Adicionado Bruto (VAB) e suas taxas de crescimento, globais e setoriais, divulgadas ao final de cada ano. Essas estimativas se referem ao desempenho da economia gaúcha em 2007 e às revisões de 2006, ainda em caráter preliminar.¹ Nessa oportunidade, também está sendo publicada a nova série 2002-05 do **produto** regional, que incorporou uma grande revisão, consistente com aquela feita pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)² para as Contas Nacionais.

Conforme essas estimativas, o PIB do Estado, o quarto no *ranking* do País, teve um crescimento, em termos reais, de 7,0% em 2007, atingindo o valor de R\$ 175,2 bilhões. O PIB *per capita*, por sua vez, cresceu 5,9%, atingindo o valor de R\$ 15.812,55. Esse crescimento do PIB estadual superou o do Brasil após três anos consecutivos (2004-06) crescendo abaixo da média brasileira. No País, as estimativas do PIB até o terceiro trimestre de 2007 chegaram a um crescimento acumulado anual de 5,2% (IBGE, 2007). E, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em

sua **Carta de Conjuntura** de dezembro (Carta Conj., 2007), a projeção da taxa de crescimento brasileira é de 5,2% para 2007 (Tabela 1).

Essa boa *performance* da economia gaúcha em 2007 logrou alcançar os maiores patamares produtivos da série 2002-07³ e deve recuperar a participação em torno de 7% (média da série) sobre a economia brasileira (Tabela 2). Deve-se salientar que, com a revisão metodológica que gerou as novas séries regionais, o RS perdeu participação em relação ao Brasil, em todo o período, comparativamente à série anterior. Os cálculos dessas novas séries são resultantes de modificações conceituais adotadas pela revisão e de incorporação de novas bases de dados, as quais implicaram alterações em termos de participações relativas entre as unidades da Federação. Contudo, a despeito da perda de participação do RS, foi mantida sua posição no *ranking* nacional como a quarta economia do País, depois de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Dentre as diferenças observadas pela recente revisão da série, salientam-se as alterações de ganhos e perdas relativas em termos setoriais. Como caso generalizado entre as economias regionais e a nacional, estão o ganho de peso relativo do setor serviços e, em contrapartida, a perda de participação da agropecuária e da indústria.⁴ No caso do RS, esses dois setores sustentaram o crescimento expressivo do PIB em 2007. O bom desempenho da economia gaúcha nesse ano, de um modo geral, deveu-se, principalmente, à continuada recuperação da produção agrícola iniciada em 2006, após a grave estiagem do biênio 2004-05, e à recuperação da

* Artigo recebido em 16 jan. 2008.

** E-mail: schettert@fee.tche.br

¹ Os cálculos foram efetuados pelo Núcleo de Contabilidade Social (NCS) do Centro de Informações Estatísticas (CIE) da FEE, com os seguintes integrantes: Adalberto Maia Neto (Supervisor do CIE), Carlos Gouveia, Eliana Figueiredo da Silva, Juarez Meneghetti (Coordenador do NCS), Lívio Luiz Soares de Oliveira, Maria Conceição Sá e Sousa Schettert, Maria Helena Antunes de Sampaio e Sérgio Fischer.

² O IBGE, como responsável pelas estatísticas oficiais brasileiras, também é o coordenador geral das Contas Regionais, através de convênio firmado entre as instituições estaduais de estatística, que, no caso do RS, é a FEE. Nesse sentido, ele norteou essa recente revisão metodológica, que adotou novas bases de dados, além do refinamento metodológico pertinente, o que implicou algumas mudanças relevantes nos agregados econômicos dos estados.

³ Examinando-se a evolução dos índices de volume do VAB e do PIB na Tabela A.4, onde é apresentada a série 2002-07 dos agregados econômicos regionais, constata-se essa evolução.

⁴ Com a adoção da nova série, a participação da agropecuária perdeu, em média, uns cinco pontos percentuais, e a da indústria chegou a cair quase 10 pontos percentuais — tradicionalmente, a participação desta oscilava em torno de 40% do PIB. Já o setor serviços, cuja participação relativa anterior se situava em torno de 45%, superou, presentemente, os 60%.

indústria de transformação, que tem estreitos vínculos com a agricultura no Estado. A economia gaúcha também se beneficiou pela dinâmica favorável de suas exportações e pela própria expansão da economia brasileira nesse mesmo ano.

A demanda externa é um decisivo fator de estímulo às atividades produtivas no Estado, e, considerando os dados acumulados até outubro de 2007 (Brasil, 2008), cotejados com igual período do ano anterior, observou-se um crescimento nominal de 28,9% das vendas externas do RS, superando o incremento das exportações brasileiras de 16,5% no mesmo período. Dentre os principais itens da pauta exportadora estão os bens intermediários, que apresentaram um incremento em suas vendas de 38,3%. Sob um outro enfoque, fazendo-se um corte setorial, as exportações industriais representaram cerca de 90% do valor exportado; e as agrícolas, cerca de 9%. Destacaram-se alguns produtos pela relevância de seu peso participativo e pelo aumento do valor exportado, a saber, grãos de soja (131,1%), fumo (38,3%), peças e acessórios para veículos (14,7%), tratores (30,8%) e, como o *boom* da pauta, combustíveis e lubrificantes (206,5%).

Examinando-se o desempenho dos setores que compõem o **produto** global — a agropecuária, a indústria e os serviços —, observa-se que todos concorreram positivamente para a formação da taxa global⁵. A agropecuária (19,2%) praticamente repetiu o crescimento do ano anterior (19,9%), mas com mais expressividade, dado que, nesse ano de 2007, a comparação se refere a uma base produtiva já elevada. A indústria (7,2%) reverteu a trajetória descendente que se delineava nos últimos dois anos, e o setor serviços (5,2%) respondeu aos estímulos dos outros dois setores produtivos (Tabelas 3 e 4).

O setor agropecuário, com uma participação de 8,5% na estrutura produtiva da economia gaúcha, por sua vez, teve seu desempenho creditado principalmente ao excelente resultado da lavoura, cujo incremento real do valor de produção (15,0%) refletiu os aumentos expressivos das safras de trigo (113,7%), milho (32,3%) e soja (31,5%), sendo as três importantes pela sua participação na estrutura produtiva referente às lavouras temporárias. Esses crescimentos produtivos se deram com aumento de produtividade dessas culturas: trigo (54,8%), milho (36,1%) e soja (30,6%). Outra cultura de peso, o

arroz, foi o destaque negativo (-6,5%), explicado pela retração de sua área colhida, provocada pelas cotações de preços deprimidas desde a safra de 2004. É importante também destacar, no que se refere às lavouras permanentes, os incrementos de produção de maçã (43,7%) e uva (13,0%), também com aumentos de produtividade de 34,1% e 10,3% respectivamente (Tabelas 5, 6 e 7).

A pecuária, a segunda atividade mais importante da agropecuária no Estado, tem-se caracterizado por um crescimento sem grandes oscilações e, em 2007, apresentou uma elevação de produção (1,7%) condizente com o ritmo de expansão característico desse subsetor, que tem, na criação de rebanhos de corte — a bovinocultura, a suinocultura e a criação de aves — a sua atividade preponderante (Tabela 5). O crescimento modesto em 2007 da produção animal não contribuiu significativamente para elevar a participação da agropecuária na estrutura produtiva gaúcha, que, na nova série⁶, conforme já referido, diminuiu sua participação com as mudanças metodológicas e com as perdas da agricultura nas safras de 2004 e 2005, em uma das mais severas estiagens sofridas pelo RS. Tradicionalmente, o setor agrícola tem sido relevante na economia gaúcha e, com a recuperação dos níveis produtivos dos dois anos posteriores, deverá galgar sua importância relativa. Ademais, sua relevância deve-se, especialmente, ao vínculo estreito com o setor industrial.

A indústria gaúcha, com uma participação em torno de 30% do PIB, teve um crescimento expressivo de 7,2%, cabendo à indústria de transformação o maior crédito pelo bom desempenho (7,9%), pois, além desse incremento, é o segmento mais pesado do setor. Esse crescimento do parque fabril gaúcho está em consonância com o ritmo da indústria brasileira, destacando-se como a segunda maior expansão industrial no País, no resultado acumulado até novembro (IBGE, 2008). Dentre as atividades industriais mais relevantes, destacaram-se, pelo crescimento verificado, máquinas e equipamentos (31,7%), refino de petróleo e álcool (30,1%), veículos automotores (26,8%) e alimentos (4,5%). Ainda dentre as com maior participação, os destaques negativos foram calçados e artigos de couro (-7,2%) e mobiliário (-4,6%), onde o primeiro vem enfrentando a concorrência chinesa e dificuldades com o câmbio valorizado (Tabela 8). É importante referir que o desempenho positi-

⁵ Para efeito de comparação, o IPEA projetou para a economia brasileira, em 2007, uma taxa de crescimento de 4,3% na agropecuária, de 6,0% na indústria e de 4,7% nos serviços.

⁶ A participação média da agropecuária no PIB gaúcho deve situar-se em torno de 10%, examinando-se o peso do setor na série antes da *débacle* do biênio 2004-05.

vo da indústria de alimentos tem reflexos sobre o controle inflacionário e que o incremento em máquinas e equipamentos, assim como no desempenho da indústria brasileira, cujo destaque foi em bens de capital, reflete o aumento de investimento na economia, o que é essencial para a continuidade do crescimento.

O outro segmento do setor industrial que deu uma contribuição expressiva ao desempenho do setor como um todo foi o da construção civil, cujo crescimento em 2007 (5,7%) deu continuidade ao crescimento ocorrido em 2006 (6,6%), que acompanhou a conjuntura nacional de excelente desempenho e investimentos de monta nessa atividade. O cenário conjuntural que favoreceu esse fenômeno de vultosas inversões na construção civil brasileira e na regional permaneceu e se firmou em 2007. As razões, basicamente, foram a continuada trajetória descendente dos juros internos, a estabilidade econômica e a minimização de riscos no mercado imobiliário, através da vigência de uma nova regulamentação jurídica, que deu maior segurança a esse mercado. De resto, o crédito mais farto nas duas pontas, a do investidor e a do comprador, estimulado pela liquidez do mercado, inclusive pela liquidez do mercado internacional, representado pelo movimento de capitais dos grandes fundos de pensão, garantiu a continuidade do crescimento da cons-

trução civil. A crise internacional ocorrida em 2006, engendrada no *boom* do mercado imobiliário norte-americano e debitada aos títulos hipotecários de alto risco, não chegou a atingir os negócios da construção civil no Brasil. A natureza do processo interno de crescimento dessa atividade é diferente, existe um mercado produtivo real, uma oferta ascendente e uma enorme demanda reprimida por moradias populares. Esse foi o nicho de mercado para o qual se voltou esse ciclo produtivo.

O setor serviços, o mais pesado do PIB (62,44%), que agrega uma gama de atividades diferenciadas, cujo elo comum é a intangibilidade da mercadoria final, tem alguns de seus segmentos mais importantes com vínculos mais estreitos com os setores produtores de bens. Assim, por exemplo, o aquecimento da economia gaúcha e, por extensão, da brasileira e da mundial, refletiu-se sobre os crescimentos, em 2007, do comércio (7,5%) e da atividade de transportes e armazenagem (5,2%). O comércio, particularmente, foi a atividade que mais se beneficiou da expansão do crédito ao consumidor e do aumento da massa salarial ocorrido com a queda da taxa de desemprego⁷. Em razão do peso estrutural do setor serviços e do bom desempenho (5,3%), já referido, foi o setor que, individualmente, mais contribuiu para a expansão da economia gaúcha em 2007.

Tabela 1

Produto Interno Bruto, total e *per capita*, e suas taxas de crescimento no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2002-07

ANOS	RIO GRANDE DO SUL (1)				BRASIL			
	PIB		Taxas de Crescimento (%)		PIB		Taxas de Crescimento (%)	
	Total	Per capita	Total	Per capita	Total	Per capita	Total	Per capita
	(R\$ milhões)	(R\$)			(R\$ milhões)	(R\$)		
2002	105 487	10 057	-	-	1 477 822	8 378	2,7	1,2
2003	124 551	11 742	1,7	0,5	1 699 948	9 498	1,1	-0,3
2004	137 831	12 850	3,4	2,3	1 941 498	10 692	5,7	4,2
2005	144 344	13 310	-2,8	-3,8	2 147 239	11 658	3,2	1,7
2006	155 511	14 185	2,7	1,6	2 332 936	12 491	3,8	2,3
2007	175 209	15 813	7,0	5,9	-	-	(2)5,2	3,8

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE. Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

CARTA DE CONJUNTURA. Brasília: IPEA, dez. 2007.

(1) Estimativas preliminares para 2006 e 2007. (2) Projeção do IPEA.

⁷ Conforme divulgado, a “[...] taxa de desocupação cai em novembro e atinge o menor valor da série histórica da pesquisa” (IBGE, 2008a). Com relação a novembro do ano anterior, houve

Tabela 2

Participação do PIB do Rio Grande do Sul no do Brasil — 2002-06

ANOS	PARTICIPAÇÃO %
2002	7,14
2003	7,33
2004	7,10
2005	6,72
2006 (1)	6,67

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 3

Taxas de crescimento do VAB, por setores de atividade, e do PIB do Rio Grande do Sul e do Brasil — 2007

DISCRIMINAÇÃO	RIO GRANDE DO SUL	BRASIL	
		IPEA (1)	IBGE (2)
Agropecuária	19,2	4,3	4,3
Indústria	7,2	6,0	5,1
Serviços	5,2	4,7	4,7
PIB	7,0	5,2	5,3

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.
CARTA DE CONJUNTURA. Brasília: IPEA, dez. 2007.

NOTA: Estimativas preliminares.

(1) Projeção para o ano. (2) Taxa acumulada até o terceiro trimestre.

acréscimo (3,5%) no contingente de população ocupada, significando 717 mil pessoas a mais no mercado de trabalho brasileiro. Ainda, conforme a **Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre** (FEE, 2008), houve crescimento da ocupação (3,4%) da População Economicamente Ativa (PEA) no período nov./06-nov./07, sendo que a taxa de desemprego (desempregados/PEA) caiu (-13,1%).

Tabela 4

Taxas de crescimento do VAB, por setores de atividade, e do PIB do Rio Grande do Sul — 2006 e 2007

(%)

DISCRIMINAÇÃO	2006	2007
Agropecuária	19,9	19,2
Indústria	-0,7	7,2
Indústria de transformação	-2,3	7,9
Indústria extrativa mineral	-	-
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,4	4,2
Construção civil	6,6	5,7
Serviços	2,4	5,2
Comércio	3,4	7,5
Transportes e armazenagem	4,7	5,2
Administração pública	1,1	1,9
Demais serviços	2,1	5,8
VAB	2,7	7,0
PIB	2,7	7,0

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

NOTA: 1. Considera-se a taxa do PIB igual à do VAB.

2. Estimativas preliminares.

Tabela 5

Taxas de crescimento do valor da produção da agropecuária, da lavoura e da produção animal no Rio Grande do Sul — 2006 e 2007

(%)

ATIVIDADES	2006	2007
Agropecuária	14,4	10,5
Lavoura	27,2	15,0
Produção animal	1,0	1,7

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

NOTA: Estimativas preliminares.

Tabela 6

Produção e variação anual dos principais produtos da lavoura do Rio Grande do Sul — 2003-07

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)					VARIAÇÃO %	
	2003	2004	2005	2006	2007 (1)	2006	2007
Arroz	4 697 151	6 338 139	6 103 289	6 784 236	6 342 256	11,2	-6,5
Banana	114 685	95 340	108 187	118 174	110 133	9,2	-6,8
Batata-inglesa	313 157	294 912	284 137	335 212	386 396	18,0	15,3
Cana-de-açúcar	1 136 114	1 025 756	908 930	1 166 717	1 429 238	28,4	22,5
Cebola	123 325	158 094	136 211	146 329	161 563	7,4	10,4
Feijão	137 865	133 709	75 004	120 159	142 432	60,2	18,5
Fumo	322 078	482 968	430 347	472 726	482 658	9,8	2,1
Laranja	354 700	356 398	311 745	339 765	340 956	9,0	0,4
Maçã	329 461	353 140	299 972	328 091	471 602	9,4	43,7
Mandioca	1 315 223	1 234 546	1 129 500	1 297 191	1 392 475	14,8	7,3
Milho	5 426 124	3 376 862	1 485 040	4 528 143	5 991 497	204,9	32,3
Soja	9 579 297	5 541 714	2 444 540	7 559 291	9 938 821	209,2	31,5
Trigo	2 395 557	2 061 410	1 389 731	823 062	1 758 986	-40,8	113,7
Uva	489 015	696 599	611 868	623 878	705 263	2,0	13,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 7

Área colhida e produtividade dos principais produtos da lavoura do Rio Grande do Sul — 2006 e 2007

PRODUTOS	2006		2007(1)		TAXA DE CRESCIMENTO (%)	
	Área Colhida (ha)	Produtividade (t/ha)	Área Colhida (ha)	Produtividade (t/ha)	Área Colhida	Produtividade
Arroz	1 023 074	6,63	940 965	6,74	-8,0	1,6
Banana	11 344	10,42	11 544	9,54	1,8	-8,4
Batata-inglesa	24 143	13,88	19 643	19,67	-18,6	41,7
Cana-de-açúcar	33 277	35,06	35 768	39,96	7,5	14,0
Cebola	10 894	13,43	11 164	14,47	2,5	7,7
Feijão	121 670	0,99	116 961	1,22	-3,9	23,3
Fumo	243 065	1,94	229 621	2,10	-5,5	8,1
Laranja	27 476	12,37	27 020	12,62	-1,7	2,0
Maçã	15 260	21,50	16 360	28,83	7,2	34,1
Mandioca	87 396	14,84	88 737	15,69	1,5	5,7
Milho	1 403 218	3,23	1 364 343	4,39	-2,8	36,1
Soja	3 863 726	1,96	3 890 585	2,55	0,7	30,6
Trigo	607 269	1,36	838 432	2,10	38,1	54,8
Uva	44 298	14,08	45 383	15,54	2,4	10,3

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 8

Taxas de crescimento da produção da indústria de transformação, por atividade, do Rio Grande do Sul — 2005/07

	(%)		
ATIVIDADES	2005	2006	2007 (1)
Alimentos	4,0	4,7	4,5
Bebidas	-0,2	7,3	5,4
Borracha e plástico	-7,2	6,1	5,0
Calçados e artigos de couro	-5,2	-8,8	-7,2
Celulose, papel e produtos de papel	-1,2	4,1	-0,3
Edição, impressão e reprodução de gravações	2,0	-1,6	1,8
Fumo.....	-3,8	-7,3	-6,2
Máquinas e equipamentos	-19,1	-16,3	31,7
Metalurgia básica	-2,9	-0,4	6,2
Mobiliário	-11,3	5,0	-4,6
Produtos químicos	-5,8	0,8	0,6
Produtos de metal — exclusive máquinas e equipamentos	-0,5	-10,7	1,2
Refino de petróleo e álcool	6,3	-2,8	30,1
Veículos automotores	-2,4	7,1	26,8

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

(1) Taxa projetada para o ano, a partir dos dados do IBGE até outubro.

Anexo estatístico

Tabela A.1

Composição do Produto Interno Bruto, a preço de mercado corrente, do Rio Grande do Sul — 2002-07

	(R\$ milhão)		
ANOS	VALOR ADICIONADO BRUTO	IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS, LÍQUIDOS DE SUBSÍDIOS (+)	PRODUTO INTERNO BRUTO
2002	92 011	13 476	105 487
2003	108 739	15 812	124 551
2004	119 703	18 128	137 831
2005	123 869	20 476	144 344
2006 (1)	133 451	22 060	155 511
2007 (1)	150 355	24 854	175 209

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela A.2

Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 2002-06

	(R\$ milhão)				
SETORES	2002	2003	2004	2005	2006 (1)
Valor Adicionado Bruto total	92 011	108 739	119 703	123 869	133 451
Agropecuária	9 242	13 936	12 674	8 765	11 352
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	6 619	10 707	9 166	5 046	-
Pecuária e pesca	2 622	3 229	3 508	3 718	-
Indústria	25 745	30 599	37 670	37 475	38 771
Indústria extrativa mineral	185	249	305	345	362
Indústria de transformação	19 887	24 156	29 358	28 412	28 773
Construção civil	3 510	3 784	5 028	5 654	6 257
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	2 163	2 411	2 979	3 064	3 378
Serviços	57 024	64 205	69 358	77 629	83 328
Comércio e serviços de manutenção e reparação	11 837	14 530	15 917	16 656	17 166
Serviços de alojamento e alimentação	1 491	1 389	1 729	1 778	-
Transportes, armazenagem e correio	5 132	5 246	5 905	7 117	7 698
Serviços de informação	2 477	2 580	3 433	3 606	-
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar ..	6 346	6 101	6 001	7 910	-
Serviços prestados às famílias e associativos	2 320	2 567	2 638	3 161	-
Serviços prestados às empresas	2 572	3 653	3 603	4 502	-
Atividades imobiliárias e aluguel	8 586	9 367	9 868	10 884	-
Administração, saúde e educação públicas	11 589	14 077	14 940	16 449	18 012
Saúde e educação mercantis	3 723	3 634	4 176	4 257	-
Serviços domésticos	953	1 061	1 149	1 307	-
Demais serviços	-	-	-	-	40 452

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela A.3

Estrutura do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 2002-06

(%)

SETORES	2002	2003	2004	2005	2006 (1)
Valor Adicionado Bruto total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Agropecuária	10,04	12,82	10,59	7,08	8,51
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	7,19	9,85	7,66	4,07	-
Pecuária e pesca	2,85	2,97	2,93	3,00	-
Indústria	27,98	28,14	31,47	30,25	29,05
Indústria extrativa mineral	0,20	0,23	0,25	0,28	-
Indústria de transformação	21,61	22,21	24,53	22,94	21,56
Construção civil	3,81	3,48	4,20	4,56	4,69
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,35	2,22	2,49	2,47	2,53
Serviços	61,98	59,04	57,94	62,67	62,44
Comércio e serviços de manutenção e reparação	12,86	13,36	13,30	13,45	12,86
Serviços de alojamento e alimentação	1,62	1,28	1,44	1,44	-
Transportes, armazenagem e correio	5,58	4,82	4,93	5,75	5,77
Serviços de informação	2,69	2,37	2,87	2,91	-
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	6,90	5,61	5,01	6,39	-
Serviços prestados às famílias e associativos	2,52	2,36	2,20	2,55	-
Serviços prestados às empresas	2,79	3,36	3,01	3,63	-
Atividades imobiliárias e aluguel	9,33	8,61	8,24	8,79	-
Administração, saúde e educação públicas	12,60	12,95	12,48	13,28	13,50
Saúde e educação mercantis	4,05	3,34	3,49	3,44	-
Serviços domésticos	1,04	0,98	0,96	1,06	-
Demais serviços	-	-	-	-	30,31

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela A.4

Índice de volume do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, e do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul — 2002-07

SETORES	2002	2003	2004	2005	2006 (1)	2007 (1)
Produto Interno Bruto	100,00	101,66	105,12	102,21	104,98	112,33
Valor Adicionado Bruto total	100,00	101,80	104,91	101,77	104,53	111,84
Agropecuária	100,00	116,44	104,10	86,01	103,16	122,93
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	100,00	123,85	106,93	79,90	-	-
Pecuária e pesca	100,00	97,73	97,31	100,50	-	-
Indústria	100,00	100,89	107,82	103,39	102,69	110,09
Indústria extrativa mineral	100,00	102,12	104,24	106,70	-	-
Indústria de transformação	100,00	101,04	108,08	102,45	100,07	107,95
Construção civil	100,00	100,09	107,75	107,38	114,44	120,99
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	100,00	100,66	105,98	105,55	107,02	111,50
Serviços	100,00	99,85	104,03	104,28	106,78	112,38
Comércio e serviços de manutenção e reparação	100,00	99,07	106,64	104,27	107,78	115,84
Serviços de alojamento e alimentação	100,00	104,38	107,72	112,04	-	-
Transportes, armazenagem e correio	100,00	98,42	101,45	104,56	109,47	115,20
Serviços de informação	100,00	106,53	116,93	120,89	-	-
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	100,00	96,18	97,58	95,56	-	-
Serviços prestados às famílias e associativos	100,00	89,49	93,26	79,40	-	-
Serviços prestados às empresas	100,00	100,40	104,65	103,90	-	-
Atividades imobiliárias e aluguel	100,00	103,03	106,32	110,19	-	-
Administração, saúde e educação públicas	100,00	101,18	104,12	105,25	106,40	108,37
Saúde e educação mercantis	100,00	99,37	101,08	103,86	-	-
Serviços domésticos	100,00	97,73	97,79	102,59	-	-

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela A.5

Taxas de crescimento do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, e do
Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul — 2003-07

(%)

SETORES	2003	2004	2005	2006 (1)	2007 (1)
Produto Interno Bruto	1,7	3,4	-2,8	2,7	7,0
Valor Adicionado Bruto total	1,8	3,1	-3,0	2,7	7,0
Agropecuária	16,4	-10,6	-17,4	19,9	19,2
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	23,9	-13,7	-25,3	-	-
Pecuária e pesca	-2,3	-0,4	3,3	-	-
Indústria	0,9	6,9	-4,1	-0,7	7,2
Indústria extrativa mineral	2,1	2,1	2,4	-	-
Indústria de transformação	1,0	7,0	-5,2	-2,3	7,9
Construção civil	0,1	7,7	-0,3	6,6	5,7
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	0,7	5,3	-0,4	1,4	4,2
Serviços	-0,2	4,2	0,2	2,4	5,2
Comércio e serviços de manutenção e reparação	-0,9	7,6	-2,2	3,4	7,5
Serviços de alojamento e alimentação	4,4	3,2	4,0	-	-
Transportes, armazenagem e correio	-1,6	3,1	3,1	4,7	5,2
Serviços de informação	6,5	9,8	3,4	-	-
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar ...	-3,8	1,5	-2,1	-	-
Serviços prestados às famílias e associativos	-10,5	4,2	-14,9	-	-
Serviços prestados às empresas	0,4	4,2	-0,7	-	-
Atividades imobiliárias e aluguel	3,0	3,2	3,6	-	-
Administração, saúde e educação públicas	1,2	2,9	1,1	1,1	1,9
Saúde e educação mercantis	-0,6	1,7	2,8	-	-
Serviços domésticos	-2,3	0,1	4,9	-	-

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela A.6

Deflator implícito do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, e do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul — 2002-07

SETORES	2002	2003	2004	2005	2006 (1)	2007 (1)
Produto Interno Bruto	100,00	116,15	124,30	133,88	140,43	147,87
Valor Adicionado Bruto total	100,00	116,09	124,01	132,29	138,76	146,11
Agropecuária	100,00	129,50	131,74	110,26	119,07	103,35
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	100,00	130,59	129,50	95,42	-	-
Pecuária e pesca	100,00	126,00	137,49	141,08	-	-
Indústria	100,00	117,81	135,71	140,79	146,65	146,66
Indústria extrativa mineral	100,00	132,12	158,35	175,18	-	-
Indústria de transformação	100,00	120,21	136,59	139,44	144,65	144,65
Construção civil	100,00	107,70	132,95	150,03	155,62	155,63
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	100,00	110,71	129,97	134,18	145,91	145,91
Serviços	100,00	112,77	116,92	130,55	136,85	145,44
Comércio e serviços de manutenção e reparação	100,00	123,90	126,10	134,95	134,55	143,00
Serviços de alojamento e alimentação	100,00	89,26	107,65	106,42	-	-
Transportes, armazenagem e correio	100,00	103,86	113,42	132,63	137,02	145,63
Serviços de informação	100,00	97,79	118,54	120,46	-	-
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	100,00	99,96	96,92	130,45	-	-
Serviços prestados às famílias e associativos	100,00	123,62	121,91	171,57	-	-
Serviços prestados às empresas	100,00	141,48	133,89	168,51	-	-
Atividades imobiliárias e aluguel	100,00	105,89	108,10	115,05	-	-
Administração, saúde e educação públicas	100,00	120,05	123,81	134,85	146,07	155,24
Saúde e educação mercantis	100,00	98,25	110,99	110,10	-	-
Serviços domésticos	100,00	113,97	123,28	133,71	-	-

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela A.7

Produto Interno Bruto e deflator implícito do Rio Grande do Sul — 2002-07

ANOS	VALORES CORRENTES (R\$ milhão)	ÍNDICE DE VOLUME (1)	VARIAÇÃO %	DEFLATOR IMPLÍCITO (1)	VARIAÇÃO %
2002	105 487	100,00	-	100,00	-
2003	124 551	101,66	1,7	116,15	16,1
2004	137 831	105,12	3,4	124,30	7,0
2005	144 344	102,21	-2,8	133,88	7,7
2006 (2)	155 511	104,98	2,7	140,43	4,9
2007 (2)	175 209	112,33	7,0	147,87	5,3

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Os dados têm como base 2002 = 100. (2) Estimativas preliminares.

Tabela A.8

Produto Interno Bruto *per capita* do Rio Grande do Sul — 2002 e 2007

ANOS	VALORES CORRENTES (R\$)	ÍNDICE DE VOLUME (1)	VARIAÇÃO (%)
2002	10 057	100,00	-
2003	11 742	100,52	0,5
2004	12 850	102,79	2,3
2005	13 310	98,85	-3,8
2006 (2)	14 185	100,44	1,6
2007 (2)	15 813	106,33	5,9

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Os dados têm como base 2002 = 100. (2) Estimativas preliminares.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior — MDIC. Disponível em:

<<http://www.mdic.gov.br/sitio>>. Acesso em: jan. 2008.

CARTA DE CONJUNTURA. Brasília: IPEA, dez. 2007.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER — FEE. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br>>. Acesso em: jan. 2008.

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: dez. 2007 e jan. 2008.

IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego. **Taxa de desocupação cai em novembro e atinge o menor valor da série histórica da pesquisa.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: jan. 2008a.